



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após Cúpula Sul-Americana sobre questões energéticas

Isla Margarita - Venezuela, 17 de abril de 2007

Presidente: Eu acredito que a reunião foi importante, possivelmente uma das reuniões em que se tomou decisões importantes para o futuro da América do Sul. Nós consolidamos a união da América do Sul, nós criamos uma Secretaria Permanente e nós fizemos uma discussão, pela primeira vez, muito forte, sobre a questão energética. E o que nós descobrimos em tudo isso? É que agora, depois da discussão feita pelos presidentes da República, nós precisamos criar um Conselho de Política Energética da América do Sul para que a gente possa utilizar todo o potencial energético que nós temos. Só para vocês terem idéia, o potencial de energia elétrica da América do Sul é equivalente, se transformada em barris de petróleo, a todas as reservas de petróleo que existem no mundo. Portanto, nós temos um potencial extraordinário. Por falta de discussão nós não aprofundamos, e eu acho que agora nós vamos discutir com muito mais clareza todo o potencial de gás, todo o potencial de petróleo, todo o potencial de eólica, todo o potencial de biodiesel, todo o potencial de energia hídrica, para que a gente possa dar ao nosso Continente a dimensão de um continente que quer se desenvolver, que quer gerar empregos e quer gerar riqueza.

Jornalista: Presidente, duas idéias do presidente Hugo Chávez, uma delas é o Banco do Sul, que o Brasil de alguma maneira reagiu e acabou aderindo, e a outra é a Opep do gás. Por que o governo acabou aderindo ao Banco do Sul e qual a sua opinião sobre a Opep do gás?

Presidente: Primeiro, eu acho que há um equívoco, Celso, não se discutiu Banco do Sul nessa reunião.



Jornalista: Mas o Brasil já aderiu?

Presidente: Não se discutiu Banco do Sul. Veja, o que eu tenho dito publicamente e vou repetir para você é que é preciso definir, antes de qualquer coisa, o que é esse Banco do Sul, para que ele serve. Ele é um banco que tem a finalidade do FMI? É um banco que tem a finalidade do Banco Mundial? É um banco que tem a finalidade do BNDES? Ou seja, primeiro é preciso definir para quê nós queremos um banco, qual a sua finalidade, para depois, então, sabermos se compensa participar ou não, por isso é que não foi discutido aqui. E também não se discutiu a Opep do gás, ou seja (falha na gravação) na declaração final. Agora, como nós somos presidentes livres e democráticos, cada um fala o que (falha na gravação). Na prática, o resultado da reunião foi extraordinário para nós.

Jornalista: E o mal-estar em relação ao etanol que, de alguma maneira, poderia provocar a fome?

Presidente: Não há nenhum mal-estar. Na Declaração consta a defesa e o reconhecimento da política de combustíveis renováveis. O Brasil tem muita experiência nisso, tanto na área do etanol quanto na área do biodiesel. Só para você ter uma idéia, países como a Venezuela estão comprando etanol do Brasil. O que nós queremos é que todos os países do mundo adotem a determinação do Protocolo de Quioto e comecem a colocar combustíveis não-poluentes na gasolina para que a gente possa despoluir o Planeta, e aí todo mundo vai precisar de etanol.

A mesma coisa é a questão do biocombustível, ou seja, o biocombustível, na verdade, é uma saída para os países pobres do mundo. Obviamente não existe nenhuma possibilidade de competição entre a produção



de alimento e a produção de biocombustível, ou seja, ninguém vai deixar de plantar feijão para plantar biocombustível, ninguém vai deixar de plantar arroz para plantar biocombustível. Agora, o problema do alimento no mundo não é a falta de produção de alimento, é falta de renda para as pessoas comprarem o alimento. Agora, nós estamos é numa discussão muito interessante, muito importante, por isso eu disse que era preciso juntar a inteligência do Continente, para que a gente pudesse aprofundar todas as discussões, e eu estou convencido de que o biocombustível é uma saída, sobretudo, para os países mais pobres do Continente.

Jornalista: A CPI do apagão aéreo é inevitável, Presidente?

Presidente: Olha, eu não sei. É um problema do Congresso Nacional, eu não dou palpite.

Jornalista: Presidente, a reunião com o Evo, foi uma reunião mais discreta? Do que os senhores trataram?

Presidente: Porque não tinha as informações, ou seja, foi uma reunião discreta como foi discreta a minha com o presidente Chávez, como foram discretas as reuniões que eu fiz com o Nicanor, do Paraguai. Ou seja, o que é importante não é o que se diz, o que é importante é o que se decide, e o que nós decidimos são coisas importantes para o nosso Continente.